



Brasil teria segunda economia mundial se preservasse FGTS

Criado em 1966, na época da ditadura, para substituir a indenização trabalhista e possibilitar uma defesa ao trabalhador que era normalmente demitido quando completava 10 anos de trabalho, a fim de evitar a chamada estabilidade de emprego, o FGTS vem sendo dilapidado constantemente desde aquela época.

Recentemente, como alerta Cássio Mesquita Barros na revista *Consultor Jurídico* no dia 14 de janeiro de 2006, está sendo proposta sua extinção ou mesmo mais uma forma de desvirtuar seus objetivos. Segundo Mesquita Barros, o “FGTS constitui um patrimônio do trabalhador e a este deve ficar reservado”.

Embora muitas críticas possam ser feitas ao fundo, ele tem trazido mais benefícios do que malefícios e é dos poucos direitos líquidos e certos do trabalhador brasileiro. Quanto ao fato de aumentar o custo Brasil, não discordo. Porém, poderia ter sido a forma de aumentar a propensão marginal a poupar do brasileiro, compensando largamente seu custo.

Se atentarmos, no entanto, para a forma com que esse direito do trabalhador foi administrado desde sua criação, vamos constatar o maior escândalo da história financeira mundial. Uma rápida avaliação do valor do escândalo pode facilmente ultrapassar a soma do trilhão de dólares e explicar porque o Brasil é uma nação pobre e miserável.

Isso mesmo. Tiraram mais de um trilhão de dólares do trabalhador brasileiro e ninguém abriu a boca. Nem nosso grande, estimado, portentoso e salvador líder sindical presidente. Para não fazer injustiça, vamos isentar de culpa o Salim da CGT — Confederação Geral dos Trabalhadores, o Paulinho da Força e alguns outros mais, entre eles o FHC.

Como pode o maior líder sindical da história brasileira ficar engolindo mosquito por 26 anos e deixar que nos levassem US\$ 1 trilhão?

Imaginem só: hoje o saldo do FGTS em nome dos trabalhadores oscila em torno de R\$ 80 bilhões. Se a remuneração desse fundo fosse igual ao IGP-DI, teríamos mais ou menos US\$ 1 trilhão. Tais informações são baseadas em estudo do Dieese. Faço idéia, mas não quero nem saber dos cálculos, caso apenas 25 % do fundo tivesse sido aplicado em bolsa, conforme a trinca citada acima chegou a propor e fazer, de certa forma. O trabalhador que optou por comprar ações da Petrobras e outras empresas pode fazer um cálculo aproximado daquilo que eu estou falando.

A famosa propensão marginal a poupar dos chineses, sul-coreanos, indianos, japoneses, americanos, ingleses e outros mais seria café pequeno perto do Brasil. A China, hoje, seria a quinta economia mundial e não a quarta, pois o Brasil estaria na frente. Não receio dizer que, se tivéssemos realmente alguém preocupado com o patrimônio do trabalhador, o Brasil hoje seria a segunda economia mundial, acima do Japão e da Alemanha e perdendo apenas para os Estados Unidos com seus mais de US\$ 10 trilhões de PIB.

É fácil assim? Pois é! Não dizem que sem poupança e investimento não existe crescimento? Ele teria ocorrido. Os trabalhadores brasileiros seriam os maiores investidores da Bolsa. Poderíamos mandar



centenas de milhões de dólares para Burundi, Haiti, África Equatorial e todos os povos pobres do mundo e continuar ricos e felizes. Poderíamos, ao invés de discursar sobre o Fome Zero no Brasil e no mundo, acabar com a fome. No entanto, perdemos o trem.

Vocês já ouviram falar que o rufar das asas de uma borboleta no Brasil pode provocar um tufão no Japão? Pois é exatamente isso que aconteceu. Um pequeno erro que poucos viram nos últimos 40 anos tirou a vez do Brasil. Deixamos de ser o país do futuro, deixamos de ter crescimento, educação, comida, teto, saúde, trabalho e aposentadoria para ninguém por defeito. Quando alguém tentou fazer alguma coisa levou, da companheirada, um chute no traseiro, literalmente, conforme capa da revista *Veja* na época das privatizações.

Em mais uma propaganda enganosa, o governo, a Caixa e o BNDES convidam o povo e os empresários para tomarem empréstimos ao custo mais barato do Brasil. Quem está pagando por essa mordomia, muitas vezes sem saber, é o trabalhador brasileiro e não o governo. Esta é uma das diversas razões pelas quais hoje não somos ricos. Enquanto o FMI e os ricos e estrangeiros recebem juros de no mínimo 17% ao ano, o trabalhador recebe juros negativos, pois estes empréstimos do BNDES e da Caixa são feitos em cima dos fundos sociais dos trabalhadores como o PIS, Paseb e o famoso Fundo sem Garantia, conforme disse Mesquita Barros no artigo citado no início deste texto. Até o FMI recebe sua dívida com juros e correção, mas o trabalhador não.

Não existe mais o que fazer com o passado. Ele morreu. Não existe nada que recupere o prejuízo do trabalhador e do Brasil. Não adianta mandar a conta para o presidente. Ele não sabe e não tem como pagar nem que ele e toda a companheirada e respectivas esposas e esposos e mais os filhos e filhas e ainda irmãos, sobrinhos, netos, cunhados, pais, mães e sogros e sogras trabalhem por mil anos.

Perdemos o nosso fundo. Não podemos perder o Brasil. Só resta olhar para frente e escolher alguém que enxergue muito mais que um palmo além do nariz. Alguém que depois não venha dizer: eu não sabia!

Date Created

06/02/2006